Faculdade de Ciências da Saúde Archimede Theodoro

Elisângela Lourdes de Souza

CUIDADOS PALIATIVOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UTI

GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ALÉM PARAÍBA

2019

Elisângela Lourdes de Souza

CUIDADOS PALIATIVOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UTI

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro mantida pela Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Prof. Orientador: Profª Esp. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves
Prof. da disciplina: Prof° Msc. Douglas Pereira Senra

ALÉM PARAÍBA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

SOUZA, Elisângela Lourdes de.

Cuidados Paliativos do Profissional Enfermeiro em UTI /SOUZA, Elisângela Lourdes de, 2019.

Além Paraíba: FEAP/FAC SAÚDE ARTH, Graduação, 2019.

Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Fundação Educacional de Além Paraíba, FAC SAÚDE ARTH, Além Paraíba, 2019.

Prof. da Disciplina: Prof. Mestre Douglas Pereira Senra
Orientação: Profª Enf. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves

1. Enfermagem; 2. Cuidados Paliativos; 3. UTI

I. Senra, Douglas Pereira (Prof. da Disciplina.). II. Gonçalves, Síntique Stoco de Azevedo Silva (Orient.). III. Fundação Educacional de Além Paraíba, Bacharel em Enfermagem. IV. Cuidados Paliativos do Profissional Enfermeiro em UTI.

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade; sem ti Senhor não seria possível realizar esse sonho. Ao meu pai Nilson (in memorian), mãe Armanda; pilares da minha formação como ser humano. Aos meus filhos Welington e Werick colaboradores e incentivadores, Luz da minha vida. Ao meu esposo José Francisco, que contribuiu muito na minha formação, sua presença significou segurança e certeza que não estou sozinha nessa caminhada. Aos familiares e amigos que sempre me incentivaram nessa jornada.

Elisângela Lourdes de Souza

CUIDADOS PALIATIVOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UTI

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Enfermagem apresentado à Faculdade de Saúde Archimedes Theodoro.

Profº. MSc. Douglas Pereira Senra

(Prof. Da Disciplina)

Fundação Educacional de Além Paraíba

Profª. Esp. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves

(Orientadora)

Fundação Educacional de Além Paraíba

Profº. MSc. Michelly Baganha Coelho Soares

(Profº. Convidado)

Fundação Educacional de Além Paraíba

Além Paraíba

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades e também por toda saúde que me deu a que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

A esta instituição e a toda sua direção eu deixo uma palavra de agradecimento por todo ambiente, inspirador e pela oportunidade de concluir este curso.

Aos professores eu deixo uma palavra de gratidão porque reconheço a paciência e o esforço de todos sem exceção.

A minha orientadora Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves por toda orientação, paciência, incentivo e confiança, pois sem ela não teria suportado.

Agradeço à minha família que sempre me incentivou e garantiu que eu não desistisse nunca.

Você nunca sabe a força que tem. Até que a sua única alternativa é ser forte.

JOHNNY DEPP

RESUMO

SOUZA, Elisângela Lourdes de. **Cuidados Paliativos do Profissional Enfermeiro em UTI.** Além Paraíba. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, 2019.

A presente pesquisa aborda os cuidados paliativos do profissional enfermeiro em unidade de terapia intensiva. A relevância do tema busca refletir sobre os benefícios da assistência de enfermagem aos pacientes que necessitam de cuidados paliativos. Tem como problemática qual a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em UTI? A hipótese é que os cuidados paliativos pelo profissional Enfermeiro em pacientes na UTI podem contribuir para melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Os objetivos da pesquisa foram dissertar sobre os cuidados paliativos; mostrar a importância dos cuidados de enfermagem perante ao paciente; demonstrar a assistência humanizada aos pacientes em cuidados paliativos. A metodologia utilizada foi a. pesquisa bibliográfica. A pesquisa contém dois capítulos, no primeiro capítulo explana sobre o ambiente da UTI bem como as rotinas implementadas pela equipe de enfermagem e contextualiza a morte dentro do ambiente hospitalar. No segundo capítulo define o que se destaca a SAE, que possibilita ao profissional desenvolver o planejamento do cuidado ao paciente, conferindo qualidade à assistência, propondo intervenções específicas e organizando o processo de trabalho de cuidar na UTI.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Cuidados Paliativos; UTI

ABSTRACT

SOUZA, Elisângela Lourdes de. **Palliative Care of the ICU Nurse Professional**. Beyond Paraíba. Monograph (Bachelor of Nursing) - Archimedes Theodoro School of Health Sciences, Beyond Paraíba Educational Foundation, 2019.

This research addresses the palliative care of the professional nurse in the intensive care unit. The relevance of the theme seeks to reflect on the benefits of nursing care for patients in need of palliative care. How problematic is the importance of nursing care in ICU palliative care? The hypothesis is that palliative care by nurses in ICU patients can contribute to improve the quality of life of patients and their families. The objectives of the research were to dissertate about palliative care; show the importance of nursing care to the patient; demonstrate humanized care to patients in palliative care. The methodology used was a. bibliographic research. The research contains two chapters, the first chapter explains about the ICU environment as well as the routines implemented by the nursing staff and contextualizes death within the hospital environment. In the second chapter defines what stands out the SAE, which enables the professional to develop the planning of patient care, giving quality care, proposing specific interventions and organizing the work process of care in the ICU.

Keywords:1. Nursing; 2. Palliative care; 3. ICU

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO……...……...……..…...…....9
1.1 Justificativa.....10
1.2 Objetivo.....11
1.2.1Objetivo Geral.....11
1.2.2 Objetivos Específicos.....11
1.3 Método.....11

2. A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E A MORTE 13
2.1 Unidade de Terapia Intensiva.....13
2.2 O ambiente de uma UTI.....14
2.3 O Enfermeiro e a UTI.....15
2.4 A Morte.....18

3. CUIDADOS PALIATIVOS E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO 19
3.1 Cuidados Paliativos.....19
3.2 A Importância da Enfermagem nos Cuidados Paliativos na UTI.....20

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....22

5. REFERÊNCIAS 23

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por intuito descrever sobre os Cuidados Paliativos do Profissional Enfermeiro em UTI. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os profissionais Enfermeiros desenvolvem sua prática de maneira eficaz e terapêutica. Além disso, precisam lidar com o conceito de finitude, o medo dos pacientes, bem como dos familiares. Com isso, a tecnicidade exigida, essencial para a manutenção da vida no ambiente da UTI, os valores humanitários estão sempre presentes aliados aos recursos tecnológicos (ARAÚJO; SILVA, 2012).

O interesse pelo tema surgiu durante a minha vida acadêmica[1] durante as aulas de UTI e também da minha experiência como técnica de enfermagem[2], onde atuo há 04 anos dentro do setor de UTI e noto a importância dos cuidados paliativos aos pacientes que já estão tão debilitados.

A Enfermagem é uma profissão que interage com o ser humano, lida com o sujeito em todo seu aspecto e requer o conhecimento de sua natureza social, física e psicológica. Nas considerações pontuadas por Oliveira e Spiri (2011), o cuidar pode ser caracterizado para com o outro pela atenção, zelo e preocupação, e está inserido desde o nascer até o morrer. Neste sentido, a finalidade desta ação implica ajudar e aliviar, pois a cura não é o fim, devendo estar presente até mesmo no processo de morrer.

Cuidados Paliativos é um termo utilizado para designar a ação de uma equipe interdisciplinar na atuação junto ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura, ajudando-o a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, pela dor. Tem como princípios reafirmar a importância da vida, ao considerar a morte como um processo natural, e estabelecer um cuidado que nem acelere a chegada da morte, nem prolongue com medidas desproporcionais (através de meios artificiais); propiciar o alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar aspectos psicológicos e espirituais; e oferecer apoio à família para enfrentamento da doença e do período de luto (MARKUS et al., 2017).

Os princípios básicos para os cuidados paliativos englobam reconhecer a morte como um processo natural da vida e incorporar a integração dos cuidados físicos, espirituais, emocionais e sociais na promoção do conforto dos pacientes.

---

[1] Fundação Educacional de Além Paraíba- Faculdade de Ciência e da Saúde Archimede Theodoro

[2] Técnica de Enfermagem no Hospital São Salvador de Além Paraíba-MG

O enfoque dos cuidados de enfermagem nos cuidados paliativos, dentro dos princípios da humanização, atrelando o cuidado prático ao cuidado emocional, possibilita o nascimento de um laço entre enfermeiro-paciente-família, o que permite que a equipe de enfermagem consiga lidar com as limitações e conflitos, de forma benéfica, respeitando seus valores e utilizar a comunicação como importante elo de humanização da assistência.

Dessa forma, entende-se que o objetivo do cuidado paliativo é atingir qualidade de vida para os doentes terminais, assim os profissionais que atuam com essa clientela tem que proporcionar conforto, dentro das condições em que o paciente se encontra. Requer da equipe de enfermagem habilidades e competências com as questões de gerenciamento do cuidar pelas seguintes ações: contato físico por meio do toque, possibilitar à mãe e aos familiares que segurem a criança no colo, deixar a criança em posição confortável, aquecer e deixar a temperatura ambiente favorável; utilizar linguagem e tom de voz adequados e evitar manuseio desnecessário (SOUZA et al., 2019).

O processo de humanização em saúde busca resgatar o respeito à vida, incluindo circunstâncias biopsicossociais, espirituais e educacionais, considerando o respeito à individualidade e às diferenças pessoais, bem como a necessidade da construção de uma assistência humanizada da equipe multiprofissional aos pacientes em estado terminal (OLIVEIRA, et al., 2011).

Portanto a relevância do tema em questão baseia-se no propósito de enaltecer o profissional Enfermeiro em suas condutas éticas nos cuidados paliativos nos pacientes em UTI, bem como sua família.

Diante do exposto acima, o problema da presente pesquisa é: Qual a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em UTI?

A hipótese a ser sustentada nessa pesquisa é a importância que os cuidados paliativos proporcionam para os pacientes internados em UTI. O enfermeiro possui um papel imprescindível nos cuidados paliativos, a fim de realizar um acompanhamento individualizado e específico em cada paciente, de forma a acolhê-lo ou seja, proteger aqueles em que a medicina curativa já não o acolhe mais.

Assim, o profissional de enfermagem deve ter em mente humanização em UTI e que cuidar pressupõe preocupação, responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro. Tem ainda papel importante na manutenção das necessidades do paciente em

UTI, levando em conta a percepção para as queixas verbais e não verbais do paciente, a sua privacidade, o respeito ao sono, o controle da dor que são aspectos importantíssimos do cuidar.

1.1 Justificativa

O presente estudo se justifica como de fundamental relevância, pois se pretende mostrar o valor da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes em quadro graves, prestando cuidado humanizado que contribui de maneira significativa para minimizar a dor e proporcionar conforto.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral:

- Demonstrar a importância do profissional enfermeiro nos cuidados de suporte e gerenciamento de sintomas dos pacientes em UTI, através dos cuidados paliativos.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Dissertar acerca dos cuidados paliativos na UTI;
- Destacar a importância dos cuidados de enfermagem perante o paciente que enfrenta problema associados à doença que ameaça a sua vida na UTI;
- Demonstrar a assistência humanizada aos pacientes em cuidados paliativos na UTI.

1.3 Método

Utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, na qual foi feito um levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, artigos, sites da internet, em autores clássicos e contemporâneos, com o objetivo de argumentar a respeito do tema proposto, responder à questão de pesquisa e sustentar a hipótese.

A pesquisa é composta por dois capítulos, no primeiro capítulo explana sobre o ambiente da UTI bem como as rotinas implementadas pela equipe de enfermagem e contextualiza a morte dentro do ambiente hospitalar. O segundo capítulo define o que se destaca a Sistematização da Assistência de Enfermagem, que possibilita ao profissional desenvolver o planejamento do cuidado ao paciente, conferindo qualidade à assistência, propondo intervenções específicas e organizando o processo de trabalho de cuidar na

UTI. Enfatizando a assistência humanizada nos cuidados paliativos, com intuito de assistir aos envolvidos nesse processo, de maneira a atender os aspectos importantes do cuidar, no ouvir, na comunicação verbal e não verbal aos pacientes e o apoio aos familiares.

2. A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E A MORTE

O presente capítulo discorrerá sobre a Unidade de Terapia Intensiva, sobre as atividades do Enfermeiro e o convívio com a morte.

2.1 Unidade de Terapia Intensiva - UTI

A UTI é um local que se destina ao tratamento de pacientes em estado crítico, dispondo de uma infra-estrutura própria, recursos materiais específicos e recursos humanos especializados que, através de uma prática assistencial segura e contínua, busca o restabelecimento das funções vitais do corpo, devendo disponibilizando atendimento, com conduta ética, entendendo o sofrimento do paciente e familiar (CAMELO, 2012).

Segundo Rossi e Lima (2005), a UTI constitui local onde se internam pacientes graves, em situação limite, que ainda têm um prognóstico favorável para viver, embora necessitem de recursos técnicos e humanos especializados para sua recuperação.

Da mesma forma, considerando a complexidade da UTI, Pinho e Santos (2008) demonstram que são utilizados técnicas e procedimentos sofisticados para tratar doenças com risco potencial à vida, sendo esta um ambiente de constante tensão, portanto, as emergências neste espaço viram rotina.

Com isso, exige do profissional de Enfermagem conhecimento necessário, que vai desde a administração e efeito das drogas, passa pelo o funcionamento e adequação de aparelhos e vai até o gerenciamento da unidade.

Na opinião de Camelo (2012) essas atividades que fazem parte da rotina deste profissional devem ser eficientes, uma vez que na UTI não há tempo para dúvidas, exigindo tomada de decisão que exigem procedimentos com total conhecimento, atendendo adequadamente o paciente em sua real situação.

Para Rossi e Lima (2005, p.42),

> "O trabalho em saúde é considerado como sendo da esfera não material, que se completa no ato de sua realização. Portanto, a objetividade e a subjetividade lhe são inerentes, tendo em vista que o objeto que o constitui são seres humanos e consequentemente as intervenções técnicas serão sempre permeados por relações interpessoais" (ROSSI e LIMA, 2005, p. 42).

O conhecimento é, sem dúvida, um dos valores de grande importância para o agir ético e competente do profissional Enfermeiro, conferindo à equipe segurança de estarem agindo da maneira mais resolutiva para o paciente e que deve considerar também as relações interpessoais, com atendimento humanizado (ROSSI e LIMA, 2005).

2.2 O ambiente de uma UTI

A UTI é conceitualmente um ambiente com os mais diversos recursos tecnológicos e equipe em permanente atenção. O aparato essencial que possibilita as manobras potencialmente necessárias, precisa compartilhar espaço com o acolhimento e a permanência do paciente. De acordo com Rossi e Lima (2005):

> "É importante considerar que a reestruturação produtiva na área da saúde acompanha as interações que o modelo médico hegemônico vem sofrendo pelas mudanças operadas pela introdução de novos equipamentos. Essa entrada de equipamentos não anula momentos singulares do trabalho em saúde, insubstituíveis como as dimensões típicas da produção do ato cuidador e das interações gerenciais" (ROSSI e LIMA, 2005, p. 43).

Do ponto de vista clínico, há que se observar, conforme apontamentos em Rossi e Lima (2005), "os aspectos básicos de humanização na UTI como no hospital de maneira geral, que são vinculados aos seus direitos como ser humano e cidadão".

Da mesma forma, Pinho e Santos (2008, p.71) afirma que:

> "Percebemos que a relação estabelecida entre o saber e o fazer diante do processo de internamento na UTI sugerem que o cuidado de enfermagem esteja inserido em uma complexa teia, que se move em um ritmo dialético, preenchida de dificuldades pessoais, profissionais e necessidades institucionais. Entendemos que o conhecimento dessa realidade é um novo velho desafio a ser repensado pelo enfermeiro, para que possa possibilitar a constante construção/reconstrução da profissão de enfermagem em termos de práticas, saberes e relações" (PINHO e SANTOS, 2008, p. 71).

Oliveira e Spiri (2011) concordam com Pinho e Santos (2008), no que se refere aos aspectos básicos de humanização na UTI, apontando que o foco da assistência de enfermagem é o cuidado ao paciente grave.

Contudo, Oliveira e Spiri (2011), ressaltam que a equipe precisa considerar também a família, pois também está inserida neste complexo universo do processo de trabalho da UTI. Precisando então, que a assistência de enfermagem seja humanizada ao atendimento às necessidades dos pacientes e familiares.

É fundamental uma atitude de encorajamento realizada pela equipe aos familiares, para que sejam orientados em relação aos procedimentos de cuidado que devem ter no que se refere aos equipamentos de monitoramento e preservação da vida, pois estes equipamentos não podem ser tocados. Mas, por outro lado, reforçar a aproximação ao paciente, falar bem perto, tocar no ombro, estes são contatos possíveis e desejáveis (ROSSI e LIMA, 2005).

No ambiente da UTI devem observar se o paciente tem acesso à luz natural, com vista a situar-se frente ao ciclo natural dia/noite e iluminação individualizada e regulável que possibilite a ele esquivar-se da luz intensa (PINHO E SANTOS, 2008).

Durante todo o tempo, Carrara, Ponciano e Baldo (2015), informam que se deve oferecer ambiente tranquilizador, com a presença de relógios e calendários próximos do leito e espaço físico compatível com poltronas para aqueles pacientes que podem deixar temporariamente o leito e também para que possam receber familiares nos horários e condições adequadas.

Do ponto de vista sensorial, Carrara et al. (2015), consolidam a preocupação com três aspectos que são iluminação, ruído e temperatura. Os instrumentos de ventilação mecânica, particularmente, costumam assustar aqueles que têm contato com o paciente nas situações de visita e, assim, têm receio de tocá-lo ou mesmo de aproximar-se dele. Cabendo ao profissional de enfermagem fortalecer este contato família e paciente.

2.3 O Enfermeiro e a UTI

O Enfermeiro é o profissional da equipe que encadeia a construção do cuidado efetivo em decorrência de sua inserção nos processos de trabalho e seu potencial articulador na equipe (PINHO e SANTOS, 2008).

O enfermeiro de UTI trabalha em um ambiente onde as forças de vida e morte, o humano e o tecnológico encontram-se em luta constante.

Apesar de existirem vários profissionais que atuam na UTI, o enfermeiro é o responsável pelo acompanhamento constante, consequentemente, possui o compromisso dentre outros de manter a homeostasia do paciente e o bom funcionamento da unidade (CAMELO, 2012).

Há então, que considerar que, no ambiente da UTI, nas considerações encontradas em Camelo (2012), que não pode existir falta de treinamento e de

precaução dos profissionais que trabalham nesse setor. O Enfermeiro de UTI, de acordo com Carrara, Ponciano e Baldo (2015), precisa estar capacitado a exercer atividades de maior complexidade, para as quais é necessária a autoconfiança respaldada no conhecimento científico para que este possa conduzir o atendimento do paciente com segurança. Para tal, o treinamento deste profissional é imprescindível para o alcance do resultado esperado.

De acordo com Trindade et al., (2016), a tecnologia pode ser copiada. Assim, o grande diferencial no mercado competitivo são as pessoas e o preparo adequado do profissional constitui um importante instrumento para o sucesso e a qualidade do cuidado prestado na UTI.

No que se refere ao conhecimento teórico-prático, o Enfermeiro de Terapia Intensiva deve ter um compromisso contínuo com seu próprio desenvolvimento profissional.

> "Considerando que os enfermeiros constituem-se em lideres e/ou chefes de equipe, é importante o conhecimento quanto às competências específicas da sua profissão e dos demais membros da equipe de enfermagem, para assim negociar com a gestão das instituições condições adequadas de trabalho, tornando-se corresponsável pela valorização do seu trabalho" (TRINDADE et al., 2016, p.78).

Ainda em Trindade et al., (2016), o processo de cuidar do indivíduo nas diferentes situações críticas dentro da UTI, deve ser de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde, para isso o enfermeiro de UTI precisa pensar criticamente, analisando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão.

Compete ainda a este profissional, conforme Rossi e Lima (2005), gerenciar, decidindo sobre o uso apropriado de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente de terapia intensiva, visando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade.

Pinho e Santos (2008) consideram que a humanização nos procedimentos passa, assim, pelas atitudes tomadas junto ao paciente e seus familiares pela equipe de atendimento. Neste mesmo enfoque, Oliveira e Spiri (2011), consideram que o relacionamento com a família na UTI, é um aspecto significativo, pois expressa que a equipe deve colocar-se no lugar das famílias para compreender o sofrimento que lhe advém da gravidade da doença do familiar.

> [...] o processo de enfermagem contempla o cuidado holístico ao paciente e família, além de permitir maior resolubilidade na assistência de enfermagem, visando ao restabelecimento da saúde e à recuperação do paciente (OLIVEIRA; SPIRI, 2011, p.485)

Embora o foco da assistência de enfermagem seja o cuidado ao paciente grave, a equipe precisa considerar a família inserida neste complexo universo do processo de trabalho da UTI.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a forma como o trabalho da enfermagem é organizado, de acordo com o método científico e a teoria, para que seja possível o melhor atendimento das necessidades de cuidado do paciente, família e comunidade através das fases que compõem o processo de enfermagem, sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (SILVA e MOREIRA, 2011).

Nos cuidados, faz-se necessária a SAE. Oliveira e Spiri (2011) apontam que as orientações e os esclarecimentos quanto ao procedimento, riscos envolvidos e possibilidade de intervenção terapêutica devem partir inicialmente do médico, o enfermeiro deve reforçar as orientações dadas por esses profissionais e esclarecer as dúvidas que eventualmente possam aparecer.

> "Com o intuito de atender a todas as necessidades dos pacientes, a Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita ao enfermeiro desenvolver o planejamento do cuidado ao paciente com embasamento teórico e científico para propor intervenções específicas e organizar o processo de trabalho cuidar na UTI, conferindo qualidade à assistência e melhor resolução dos problemas" (OLIVEIRA; SPIRI, 2011, p.485).

E, para melhoria do serviço, conforme apontamentos de Oliveira e Spiri (2011) deu-se a partir da implantação e execução da SAE, possibilitando ao Enfermeiro da UTI intervir e solucionar alterações e complicações detectadas precocemente, visando à melhoria na qualidade de vida e à recuperação dos pacientes dessa unidade.

Conforme alguns autores, dentre eles Camelo (2012), Carrara, Ponciano e Baldo (2015), Rossi e Lima (2005), Oliveira e Spiri (2011), os cuidados de maior complexidade são prestados por UTI e a SAE é o modelo metodológico ideal na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias, promovendo um cuidar de enfermagem humanizado, contínuo e com qualidade para o paciente.

2.4 Fase Terminal para Situação de Morte

A Morte provoca uma explosão de sentimentos, posturas, reações, muitas vezes por medo de imaginar o fim de sua própria vida. O fim do ciclo da vida humana é sem dúvidas doloroso, porém é algo que devemos sofrer em toda a sua plenitude, seja esse sofrimento pela morte de outra pessoa ou pela nossa própria morte (LIMA et al., 2009).

Antigamente as pessoas buscavam suas casas como seu último local, e decidiam morrer ali, perto dos familiares e do lugar onde cresceu, porém hoje as pessoas acabam morrendo em ambiente hospitalar, dentro de UTI, rodeado apenas de profissionais de saúde, máquinas, que de certo modo desumanizam o processo **morrer** (KOVÁCS, 2005).

No processo morte-morrer, a enfermagem com seus cuidados paliativos vivenciam diariamente o sofrimento destes pacientes e de seus familiares na espera da morte, até que ela chegue. É um processo comum na vida dos profissionais, onde muitos enxergam como um processo natural, porém muitas vezes a enfermagem se sente impotente por não conseguir fazer mais nada pela vida do paciente (FRANCO, 2017).

O enfermeiro da unidade de terapia intensiva atua como um agente solucionador, afinal é ele que monta estratégias individuais e confortantes aos pacientes em fase terminal, proporcionando uma morte menos dolorosa e solitária.

3. CUIDADOS PALIATIVOS E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO

Este capítulo mostra o conceito do termo Cuidado Paliativo, aborda a importância e humanização da enfermagem frente a esses pacientes que necessitam do cuidado paliativo.

3.1 Cuidados Paliativos

O termo cuidado paliativo é utilizado para definir a ação de uma equipe aos pacientes que não possuem possibilidade terapêuticas, ou seja, que perante a medicina eles não tem probabilidade nenhuma de cura (HERMES, 2013).

Para Santana et al. (2012), a união entre os cuidados paliativos e a UTI deve ser entendida de acordo com as mudanças no padrão das doenças e na longevidade dos portadores de doenças crônicas. As práticas na terapia intensiva têm como premissa o restabelecimento da fisiologia, e para atingir seu objetivo implicam recursos terapêuticos, farmacológicos e dispositivos artificiais. Percebe-se a necessidade de utilizar medidas paliativas nessas unidades, visto que, identifica-se uma elevada prevalência de dor e de outros sintomas de sofrimento e angústia, seja para o paciente, para os familiares ou para a equipe dos profissionais de saúde.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002,p.21):

> Cuidados paliativos são “medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais”.

Segundo Gomes e Othero (2016), os cuidados definidos pelos profissionais de saúde têm como foco principal uma assistência integral e que proporcione uma morte digna ao paciente. Há uma necessidade de humanização no processo de morte e morrer, tendo como conseqüência uma boa morte, com respeito ao paciente

Os cuidados paliativos devem ter início precoce e a equipe precisa compreender a situação do paciente, pois através dessa prática pode proporcionar mais tempo de vida ao paciente. Essa avaliação precoce não irá prolongar a vida do paciente de forma dolorosa e desumana, mas possibilitará que seja construído um cuidado especialmente para o paciente visando sempre às melhores consequências (FRANCO et al., 2017).

Entende-se então que esses cuidados devem ser pensados e executados de forma individualizada e exclusiva para cada paciente e seus familiares, de acordo com a

evolução e progressão da doença, tendo sempre a finalidade de melhorar a qualidade de vida (MORITZ, 2011).

Dessa forma, os cuidados paliativos tornam-se mais que executáveis em diversos locais, focando sempre na individualidade de cada paciente, porém sempre visando a amenização da dor e suporte integral ao paciente.

3.2 A Importância da Enfermagem nos Cuidados Paliativos na UTI

A enfermagem precisa compreender a relação entre a amenização de dor e outros sintomas físicos, e a interpretar não só as queixas verbais, mas a expressão corporal, os sinais fisiológicos, porém sempre atenta quando se trata de procedimentos que podem se tornar repetitivos no dia a dia do paciente (FRANCO et al., 2017).

Na UTI, a enfermagem assume papel importante quanto à avaliação da dor, já que esta assiste continuamente o paciente. Alguns métodos para identificar a dor são através de escalas para mensurar a sua intensidade, registro em prontuário e notificação à equipe médica, podendo utilizar como intervenções de enfermagem para alívio da dor medidas não-farmacológicas e/ou administrar analgesia conforme protocolos e prescrição médica, considerando a condição clínica de cada paciente (LUIZ et al., 2018).

Para Gutierrez (2001), o enfermeiro precisa ter o conhecimento de que cuidar é um conjunto de preocupação, responsabilidade e envolvimento com o paciente para aliviar seu sofrimento, principalmente no momento que precede a morte. Estar rodeados de pessoas desconhecidas e aparelhos, em um ambiente confinado que é uma UTI, determina um sofrimento difícil de ser aliviado e avaliado.

Franco et al. (2017) destaque que os cuidados paliativos envolvem todas as esferas do paciente, porém nos sintomas físicos, necessita-se de uma equipe multiprofissional, visando em conjunto uma melhora no método terapêutico empregado, para que não permita que a assistência paliativa se torne de alguma forma prolongamento do processo de morte, trazendo sofrimento longo ao paciente, ou mesmo acelerando o processo de morte.

Os enfermeiros devem realizar outras ações paliativas direcionadas a pacientes sob cuidados paliativos em UTI, como higiene, conforto, respeito, interação, comunicação, envolvimento da família, entre outros (LUIZ et al., 2018).

O enfermeiro deve criar um laço de afinidade com o seu paciente, afim de que juntos possam criar e pensar estratégias para diminuir o sofrimento, permitindo toda uma assistência de enfermagem, cuidado, identificar as necessidades e aceitação deste cuidado pelo paciente (FRANCO, 2017).

O enfermeiro é fundamental para a promoção do cuidado paliativo, por meio da escuta, na aceitação do diagnóstico, prestando assistência integral ao paciente e aos familiares, ajudando a diminuir a ansiedade, devido ao medo da morte. É necessário que a enfermagem esteja sempre conversando de forma clara e sincera com a família, ajudando a reconhecer os problemas e se possível encontrar soluções (ANDRADE et al., 2019).

Contudo ressalta-se que o enfermeiro é de grande valia no ambiente da UTI,uma vez que sua visão está atenta as reais necessidades que o paciente apresenta, podendo identificá-la rapidamente sendo ela verbal ou não, suprindo-as da melhor maneira possível.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho possibilitou perceber que os cuidados paliativos estão diretamente relacionados ao sofrimento, dignidade, qualidade de vida dos pacientes e deve estar pautado nas necessidades humanas básicas dos mesmos.

Tais cuidados são indicados para pacientes que estão na fase final da vida e tem por objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente na sua totalidade, fornecendo apoio tanto para o paciente quanto para o familiar, promovendo o bem estar geral e a dignidade do paciente terminal que se encontra na UTI.

O cuidado paliativo deve ser prestado de maneira humanizada e holística pela equipe multiprofissional, ressaltando que cada profissional deve possuir conhecimento técnico-científico e habilidades na prática paliativa para oferecer suporte a esses pacientes.

Vale ressaltar que é inerente ao enfermeiro proporcionar bem-estar e apoio biopsicossocial espiritual tanto para o paciente quanto para o familiar, avaliando as necessidades assistenciais prioritárias e as fúteis, para proporcionar uma morte digna a esse paciente.

Dessa forma, o enfermeiro possui o papel de profissional responsável por humanizar a assistência, pois sua visão deve estar atenta as reais necessidades que o paciente apresenta, podendo identificá-las rapidamente, seja de forma verbal, ou não verbal, e suprindo-as da melhor maneira possível, e quando não lhe couber, tendo voz e auxílio de uma equipe multiprofissional. Porém para que isto aconteça, é necessário que o profissional entenda o motivo de se executar Cuidados Paliativos, bem como os seus princípios, que são aquilo que os diferencia de uma assistência comum, intervencionista, curativa.

A Enfermagem também se torna responsável não somente pelas necessidades fisiológicas, porém aquelas psicossociais, afetuosas, que nem sempre serão fáceis de dar suporte assistencial, então o profissional deve assumir papel de facilitador, detectando necessidades e tornando possível supri-las.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, G.B.; PEDROSO, V.S.M.; WEYKAMP, J.M. et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Rev Fund Care Online**.2019. abr./jun.; 11(3):713-717. Disponível em: http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717> Acesso em 05 de novembro de 2019.

ARAÚJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. 2012. **Revista Escola de Enfermagem**. São Paulo. a.46, n.3, jun, 2012, p.626-32. Disponível em: <htpp://www.scielo.br> Acesso em 02 agosto 2019.

BRASIL. Serviços de Cuidado Paliativo Gestão da Qualidade. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/gestao_da_qualidade.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2019.

CAMELO, S.H.H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** São Paulo. a.20. n.1, jan-fev, 2012, p.01-09. Disponível em: <htpp://www.scielo.br> Acesso em: 02 ago. 2019.

CARRARA, G.L.R.; PONCIANO, J.A.; BALDO, P.L. Percepções e fatores estressantes de pacientes em uma unidade de terapia intensiva: atuação da enfermagem. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro- SP, v.8, n.1, 2015, p.246-264. Disponível em: <htpp://www.unifafibe.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2019.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE. Disponível em: <htpp://www.portalcofen.com.br>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

Franco, H.C.P.; et al. **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer**. RGS 2017;17(2): 48-61. Disponivel em:<http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf> Acesso em 19 de setembro de 2019.

Gomes, A.L.Z.; Othero, M.B. **Cuidados Paliativos**. Estud. av. [Internet] 2016;30(88):155-66.Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155 >.Acesso em 20 de agosto de 2019.

Gutierrez, P.L. O que é paciente terminal? **Rev Ass Méd Brasil**. 2001;47(2):85-109.
Ribeiro AL, Almeida CSL, Reticena KO, Maia MRG, Sales CA. Enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. Rev. Rene [Internet]. 2014 mai/jun 15 (3): 499-507. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000200010 >. Acesso em 20 de setembro de 2019.

Hermes, H.R.; Lamarca, I.C.A. **Cuidados paliativos**: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2013; 18 (9): 2577-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a12.pdf.>. Acesso em 28 de setembro de 2019.

KÓVACS, M.J. **Educação para Morte**. Psicol. cienc. prof. vol.25 no.3 Brasília 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300012>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

LIMA, G.Q.; PARANHOS,M.E; WERLANG, B.S.G. Contribuições da Tanatologia no processo de morrer. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 220-230, 2010.

Luiz, M.M.; Netto, J.J.M.; Vasconcelos, A.K.B.; et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Rev Fund Care Online**. 2018 abr/jun; 10(2):585-592. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592> Acesso em 05 de novembro de 2019.

MARKUS, L.A.; et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. **Revista Gestão & Saúde**, 2017; 17 (Supl 1): 71-81. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf> . Acesso em 06 de outubro 2019.

MIRANDA, M.S; Chagas, M.M. **Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia**: visão dos enfermeiros. Acta Paulista de Enfermagem, vol. 24, núm. 2, 2011, pp. 172-178 Escola Paulista de Enfermagem São Paulo, Brasil. Disponível em: < https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023871003.pdf> Acesso em 29 de outubro de 2019.

Moritz, R.D; Lago P.M.; Souza R.P.; Silva N,B.; Meneses, F.A.; Othero, J.C.B.; et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva.** Vol.20 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2008000400016> Acesso em 08 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, E.M. de.; SPIRI, W.C. **O significado do processo de trabalho cuidar para o Enfermeiro da UTI.** 2011. Disponível em: <htpp://www.ojs.uem.br>. Acesso em: 03 ago. 2019.

PINHO, L.B.; SANTOS, S.M.A. Dialética do cuidado humanizado na UTI: contradições entre o discurso e a prática profissional do enfermeiro. **Revista Escola de Enfermagem**. USP. v.42, n.1, mai-jun, 2008, p.66-72. Disponível em: <htpp://www.scielo.br> Acesso em: 12 ago. 2019.

ROSSI, F.R.; LIMA, M.A.D.S. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. **Revista Escola de Enfermagem**. USP. v.39, n.4, mar-abr, 2005, p.460-468. Disponível em: <htpp://www.scielo.br> Acesso em: 12 ago. 2019.

Santana, J.C.B.; Paula, K.F.; Campos, A.C.V.; Rezende, M.A.E; Barbosa, B.D.G.; Dutra, B.S. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Rev Bioethikos** [Internet]. 2009; 3: 77-86. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2019.

Souza, H.L.D.; Zoboli, E.L.C.P.; Paz, C.R.D.P.; Schveitzer, M.C.; Hohl, K.G.;Pessalacia, J.D.R. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. **Rev. bioét**. [Internet]. 2015;23(2):349-59. Disponível em: < https://bdpi.usp.br/single.php?_id=002731151.>. Acesso em 04 de outubro de 2019.

SILVA, M.S; MOREIRA, M.C. **Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia**: visão dos enfermeiros. Acta paul. enferm. vol.24 no.2 São Paulo 2011. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002011000200003> Acesso em 29 de outubro de 2019.

TRINDADE, L.R.; FERREIRA, A.M.; SILVEIRA, A.; ROCHA, E.N. **Processo de Enfermagem**: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/19805 >. Acesso em: 18 ago. 2019.